

# AS MULHERES OLÍMPICAS BRASILEIRAS: IDENTIDADES CONTESTADAS

Marcio Antonio Tralci Filho

Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP,  
Brasil

E-mail: matfilho@usp.br

Suporte financeiro: PIBIC/CNPq

**Introdução:** Embora a primeira participação feminina brasileira tenha ocorrido nos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1932, isso não representou a massificação da prática esportiva entre as mulheres brasileiras. Passados 80 anos, mister se faz resgatar o processo de formação de identidade da mulher no âmbito do esporte olímpico brasileiro buscando com isso compreender a dinâmica de inclusão e a representatividade social lograda pelas atletas. **Objetivo:** analisar a formação da identidade de atletas olímpicas brasileiras e a construção desse papel social, tanto no cenário olímpico como no contexto social brasileiro. **Métodos:** Essa pesquisa utilizará o método das histórias de vida a partir das narrativas colhidas junto às protagonistas da participação brasileira em Jogos Olímpicos. A partir da referência conceitual dos Estudos Culturais se pretende analisar a identidade da mulher brasileira no esporte olímpico, considerando que esse marco teórico leva em conta a cultura como principal eixo articulador. **Conclusões:** A história da relação entre mulheres e esporte no Brasil é marcada, de início, por regulações e proibições, com o subterfúgio de manter seus atributos maternos e, posteriormente, pela exaltação de um corpo feminino sensual. Assim, o esporte feminino continua a ser um campo de mediações masculinas. As narrativas das atletas olímpicas, quando confrontadas com o marco teórico dos Estudos Culturais, especificamente o trabalho de Stuart Hall sobre a identidade na pós-modernidade, indicam que, apesar da inclusão de mulheres em vários esportes, isso não representou um repensar dos papéis sociais masculinos e femininos no esporte. Chama a atenção que esta inclusão não se deu de forma tão conflituosa como em outros países, mantendo relações com a história do movimento feminista no Brasil. Muitas atletas mantêm um discurso apoiando a separação entre a vida de atleta e a vida enquanto mulher, sustentando que “apesar” de serem atletas “não deixaram” de ser mulheres. Essa pesquisa contou com o suporte financeiro do PIBIC/CNPq.

**Palavras-chave:** Identidade, Jogos Olímpicos, Gênero.